



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC—COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE MARICÁ-RJ



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE MARICÁ - RJ

EDITAL Nº 1/2024

Cargo: Docente I – Educação Física	NÍVEL	CÓDIGO
	SUPERIOR	103

**CADERNO DE QUESTÕES
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- É de responsabilidade do candidato, **conferir atentamente** se está recebendo o **Caderno de Questões** correspondente ao **cargo para o qual concorre**. Caso contrário, deverá solicitar, imediatamente, a presença do Chefe de Local para que proceda a substituição do **Caderno de Questões** pelo correto.
- O candidato que receber, porventura, o **Caderno de Questões** diferente do cargo ao qual concorre e não solicitar a devida substituição, conforme previsto no subitem 4.3.15 do Edital, terá seu **Cartão de Respostas** corrigido de acordo com o Gabarito do cargo ao qual concorre.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha. O candidato deverá marcar, para cada questão, somente uma das 5 (cinco) opções de resposta, sendo apenas uma das respostas a correta. Será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou rasura.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Na Prova Objetiva, o candidato deverá utilizar exclusivamente a caneta esferográfica de corpo transparente com ponta média, de tinta na cor azul ou preta, para assinalar no **Cartão de Respostas** as opções escolhidas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O seu preenchimento será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no **Cartão de Respostas**. O tempo para seu preenchimento está incluído no tempo máximo para realização da prova.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso.** Se estiver portando celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala o **Cartão de Respostas**, devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico, contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

BOA PROVA

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.

John Dewey

Tópico I – Língua Portuguesa

Texto 1

REVOLTAS

Quilombo de Maricá

No início do século XIX, escravizados fugitivos das fazendas próximas à Freguesia de Santa Maria de Maricá, atual cidade de Maricá, organizaram um quilombo nas matas da região.

05 Estima-se que o primeiro quilombo da região tenha sido formado por volta de 1812. No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo.

A resistência dos escravizados foi uma 10 resposta constante à escravidão. Houve muitas formas de resistir no Brasil, mas as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais. Os quilombolas possuíam roças, mantinham 15 relações com os comerciantes locais.

A repressão aos quilombos era feita por expedições militares, organizadas pelas autoridades locais e auxiliadas por senhores de escravos da região. Em alguns casos, eram 20 usados nativos por conhecerem as florestas da região. Os soldados, ao obterem sucesso sobre os quilombolas, queimavam suas roças, casas e os capturavam. O costume era devolvê-los aos respectivos donos ou utilizá-los como 25 pagamento aos soldados.

Os quilombos eram respostas às severas condições impostas aos escravizados. As incursões de tropas e de capitães-do-mato poderiam pôr fim a algumas comunidades, 30 mas, enquanto o sistema escravocrata os explorasse, a resposta viria cada vez mais violenta.

Richard Enbel, graduando no curso de História da UFF e pesquisador do projeto “Um Rio de Revoltas” – FAPERJ – CNE/2018-2021). Adaptado. Disponível em <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revolta/quilombo-de-marica/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

01 De acordo com o sentido expresso pelo texto, a preferência pela palavra “escravizados”, no lugar de “escravos”, como em “No início do século XIX, escravizados fugitivos [...] organizaram um quilombo nas matas da região” (Linhas 01-04),

- (A) substitui o termo “escravos” em função do estilo do texto, evitando repeti-lo desnecessariamente.
- (B) comprova a sinonímia que estabelece com “quilombolas”, evitando confundir com “escravos”.

- (C) indica unicamente os escravos trazidos da África, evitando referir àqueles nascidos no Brasil.
- (D) pretende apontar apenas para os escravos fugitivos, evitando igualá-los aos bem ambientados.
- (E) reduz a escravidão a uma condição imposta, evitando tomá-la como característica inata aos negros.

02 Releia os trechos extraídos de “Revoltas” antes de responder à questão.

- I “No início do século XIX, escravizados fugitivos das fazendas próximas à Freguesia de Santa Maria de Maricá, atual cidade de Maricá, organizaram um quilombo nas matas da região.” (Linhas 01-04)
- II “Os quilombos eram respostas às severas condições impostas aos escravizados. As incursões de tropas e de capitães-do-mato poderiam pôr fim a algumas comunidades, mas, enquanto o sistema escravocrata os explorasse, a resposta viria cada vez mais violenta.” (Linhas 26-32)

Quanto à estrutura, é correto afirmar que:

- (A) ambos os trechos são predominantemente narrativos.
- (B) o trecho I é predominantemente descritivo e o II, narrativo.
- (C) o trecho I é predominantemente narrativo e o II, expositivo.
- (D) ambos os trechos são predominantemente argumentativos.
- (E) o trecho I é predominantemente expositivo e o II, argumentativo.

Leia o fragmento seguinte para responder às questões 3 e 4:

“No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo.” (Linhas 06-08)

03 O enunciado em análise está na voz passiva analítica. Na voz passiva sintética, de acordo com a norma padrão, teria a seguinte estrutura:

- (A) No ano de 1814, emitiram-se ordens para destruir o quilombo.
- (B) No ano de 1814, emitem-se ordens para destruir o quilombo.
- (C) No ano de 1814, emite-se ordens para destruir o quilombo.
- (D) No ano de 1814, emitiu-se ordens para destruir o quilombo.
- (E) No ano de 1814, foram emitidas ordens para destruir o quilombo.

04 Justifica-se o emprego da vírgula em “No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo” para:

- (A) isolar o aposto referente a tempo.
- (B) separar elementos da mesma função sintática.
- (C) realçar o adjunto adverbial de lugar.
- (D) separar o adjunto adverbial antecipado na frase.
- (E) indicar a supressão de um verbo.

Responda às questões 5 e 6, após ler o enunciado:

“Houve muitas formas de resistir no Brasil, mas as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.” (Linhas 10-13)

05 De acordo com a norma padrão, em “houve muitas formas de resistir no Brasil...”, o verbo está na 3ª pessoa do singular porque:

- (A) é impessoal.
- (B) concorda com o sujeito.
- (C) age como verbo de ligação.
- (D) é transitivo direto.
- (E) indica ação passada.

06 Assinale a opção em que a substituição do conectivo sublinhado – “mas” – ALTERA o sentido do enunciado.

- (A) Houve muitas formas de resistir no Brasil, no entanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (B) Embora houvesse muitas formas de resistir no Brasil, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (C) Houve muitas formas de resistir no Brasil, portanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (D) A despeito de haver muitas formas de resistir no Brasil, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (E) Houve muitas formas de resistir no Brasil, entretanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.

07 A oração sublinhada em “Os soldados, ao obterem sucesso sobre os quilombolas, queimavam suas roças, casas e os capturavam” (Linhas 21-23), expressa ideia de:

- (A) condição.
- (B) causa.
- (C) conformidade.
- (D) concessão.
- (E) tempo.

Texto 2

RJ: ALDEIAS INDÍGENAS MANTÊM COMUNICAÇÃO PELO IDIOMA GUARANI EM MARICÁ

Escolas indígenas contam com ensino bilíngue Português-Guarani

Fabiana Sampaio

Em Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro, duas aldeias indígenas se esforçam para preservar uma tradição milenar, a comunicação pelo idioma guarani. A prática, **05** que reforça parte da herança cultural brasileira é destaque nesta segunda-feira (9), Dia Internacional dos Povos Indígenas.

A Aldeia Mata Verde Bonita, construída no início de 2013, abriga cerca de 20 famílias da **10** etnia Guarani Mbyá, e fica localizada a pouco mais de 50 quilômetros da capital fluminense, em uma área de proteção ambiental. A outra, a Aldeia Sítio do Céu, em Itaipuaçu, segue o mesmo costume. Os 50 indígenas que ali vivem **15** também usam a língua materna, uma variedade do idioma tupi-guarani. [...]

Indígena da Aldeia Mata Verde Bonita, Amarildo Karay Yapua Nunes de Oliveira conta que a língua portuguesa é usada na **20** comunicação com a população de fora, dentro é usado apenas o idioma tradicional. Ele destaca que o ensino da língua do seu povo também nas escolas estimula o aprendizado e o interesse das crianças indígenas por outros **25** assuntos. [...]

Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2021-08/rj-aldeias-indigenas-mantem-comunicacao-pelo-idioma-guarani-em-marica>. Fragmento. Acesso em: 11 mar. 2024.

08 Em “Em Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro, duas aldeias indígenas se esforçam para preservar uma tradição milenar, a comunicação pelo idioma guarani” (Linhas 01-04), a expressão sublinhada “uma tradição milenar” é:

- (A) catafórica e se refere ao enunciado “a comunicação pelo idioma guarani” (Linhas 03-04).
- (B) anafórica e se refere ao enunciado “Escolas indígenas contam com ensino bilíngue Português-Guarani” (Subtítulo).
- (C) hiponímica e se refere ao enunciado “A Aldeia Mata Verde Bonita, construída no início de 2013...” (Linhas 08-09)
- (D) hiperonímica e se refere ao enunciado “... a língua portuguesa é usada na comunicação com a população de fora, ...” (Linhas 19-20)
- (E) coesiva e se refere ao enunciado “... o ensino da língua do seu povo também nas escolas estimula o aprendizado e o interesse das crianças indígenas por outros assuntos.” (Linhas 22-25)

09 Os vocábulos “bilíngue” (Subtítulo), “tupi-guarani” (Linha 16) e “Itaipuaçu” (Linha 13) foram formados, respectivamente, pelos processos de:

- (A) derivação por sufixação, amálgama lexical e derivação por prefixação.
- (B) derivação por prefixação, composição por justaposição e derivação por sufixação.
- (C) derivação parassintética, composição por aglutinação e derivação regressiva.
- (D) derivação imprópria, composição por cruzamento vocabular e derivação parassintética.
- (E) derivação por prefixação e sufixação, formação por sigla e derivação imprópria.

Texto 3



Disponível em:
https://facebook.com/photos/.php?fbid=178726570683048&set=a.178726557349716&type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 09 abr. 2024.

10 Rodrigo Brum - mais conhecido como Brum – é um cartunista brasileiro nascido em Maricá. O texto 3, de sua autoria, é:

- (A) um cartum construído com base na silepse de gênero.
- (B) uma tirinha construída com base na ironia depreciativa.
- (C) um cartaz construído com base nos dispositivos digitais.
- (D) uma charge construída com base na relação intertextual.
- (E) uma propaganda construída com base na função metalinguística.

Tópico II: Fundamentos da Educação

11 De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no que tange à avaliação de qualidade da educação, é preciso considerar:

- (A) a exclusão das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo em suas diversas formas.
- (B) o projeto político-pedagógico definido pelo corpo docente.
- (C) a diretriz cultural em detrimento das diversidades presentes na comunidade educacional.
- (D) a desconsideração dos padrões mínimos de qualidade e investimento por estudante.
- (E) os princípios e finalidades da educação, juntamente com a análise dos dados do IDEB e/ou outros indicadores.

12 Assinale a opção que **NÃO** representa uma atribuição do Conselho Tutelar, conforme o art. 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

- (A) Expedir mandados de busca e apreensão de crianças e adolescentes em situação de risco.
- (B) Atender e aconselhar os pais ou responsável, aplicando as medidas previstas no art. 129, I a VII.
- (C) Requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança, para promover a execução de suas decisões.
- (D) Encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente.
- (E) Atender as crianças e os adolescentes nas situações previstas nos arts. 98 e 105, aplicando medidas previstas no art. 101, I a VII.

13 O livro *O que é Educação*, de Carlos Brandão, discute de forma abrangente e crítica os diversos aspectos que envolvem o processo educativo, desde sua concepção até suas práticas sociais e políticas. Nesse sentido, o principal enfoque do livro é a apresentação de

- (A) uma análise histórica das políticas educacionais.

- (B) uma perspectiva crítica sobre o processo educativo.
- (C) uma abordagem exclusivamente teórica da educação.
- (D) um manual prático para professores em sala de aula.
- (E) uma descrição detalhada das teorias pedagógicas contemporâneas.

14 Para Luckesi, existem duas condições necessárias a todo pesquisador e avaliador, sendo uma delas

- (A) a capacidade de persuasão para influenciar os resultados da pesquisa.
- (B) a disposição psicológica de acolher a realidade como ela é.
- (C) a habilidade matemática avançada para análise de dados.
- (D) o conhecimento exclusivo de uma única teoria para orientar a investigação.
- (E) a exigência dos participantes da pesquisa de conduzir as variáveis.

15 Uma das abordagens dadas por Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, é a relação entre formação científica e retidão ética. Ele defende que

- (A) a formação científica e a retidão ética do professor devem estar alinhadas para garantir uma prática educativa coerente e respeitosa.
- (B) a retidão ética do professor é essencial para sua formação científica, pois permite uma abordagem honesta e justa em sala de aula.
- (C) o professor deve priorizar sua antipatia pessoal em relação aos alunos, mesmo que isso envolva acusá-los injustamente.
- (D) a formação científica do professor é mais importante do que sua retidão ética, pois esta última é subjetiva.
- (E) o professor não precisa considerar sua formação ética, desde que tenha conhecimento científico para transmitir aos alunos.

16 Na obra *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, Luiz Antônio Cunha apresenta uma análise sociológica do sistema escolar brasileiro, que pretende

- (A) reforçar a perspectiva "salvadora" da educação como o principal problema da sociedade brasileira.

- (B) destacar a importância da ideologia da educação como "motor" do desenvolvimento das sociedades.
- (C) desconstruir o mito da educação como agente principal da transformação da sociedade.
- (D) demonstrar a precedência e autonomia da educação na transformação da sociedade.
- (E) enfatizar a necessidade de valorizar as funções da educação, em detrimento das condições de trabalho das escolas públicas.

17 A partir do documento que norteia a Política Nacional de Educação Inclusiva, pode-se considerar que a Educação Especial

- (A) isenta-se da proposta pedagógica da escola.
- (B) atua de forma independente do ensino comum.
- (C) articula-se com o ensino comum, a fim de atender às necessidades educacionais especiais dos alunos.
- (D) atende exclusivamente alunos com deficiência física.
- (E) não se atrela à educação inclusiva.

18 Para Carlos Libâneo, de acordo com o livro *Pedagogia e Pedagogos*, o principal propósito da pedagogia é:

- (A) desenvolver métodos de ensino padronizados para todas as sociedades.
- (B) destinar-se exclusivamente à formação de professores.
- (C) definir regras rígidas para o ensino tradicional.
- (D) investigar a natureza e os processos necessários às práticas educativas.
- (E) estabelecer diretrizes políticas para o sistema educacional.

19 Conforme o parágrafo 9 do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os currículos da educação básica apontam para a(o)

- (A) foco exclusivo na transmissão de conhecimentos tradicionais, desconsiderando questões sociais e culturais.

- (B) ênfase na formação técnica e profissionalizante desde os primeiros anos escolares.
- (C) inclusão de conteúdos exclusivamente relacionados à matemática e às ciências naturais.
- (D) implementação de um currículo padronizado em todas as escolas do país.
- (E) integração dos temas transversais, incluindo direitos humanos e prevenção de violência contra crianças e adolescentes.

20 Um dos objetivos estabelecidos pelo art. 214 da Constituição Federal, conforme redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, é

- (A) excluir o ensino técnico profissionalizante.
- (B) implementar o ensino a distância em todas as modalidades.
- (C) aumentar a carga horária escolar.
- (D) erradicar o analfabetismo.
- (E) restringir o acesso à educação pública.

Parte III – Conhecimentos Específicos

21 “Também parece certo que, devido às suas características, a Educação Física tem sido utilizada politicamente como uma arma a serviço de projetos que nem sempre apontam na direção das conquistas de melhores condições existenciais para todos, de verdadeira democracia política, social e econômica e de mais liberdade para que vivamos nossa vida plenamente. Pelo contrário, a Educação Física no Brasil muitas vezes, tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade. Por consequência escreve-se quase sempre uma história que é o próprio reflexo dessa situação de dominação que se pretende eterna.”

(MEDINA, João Paulo S. . Apresentação: a história que não se conta... In: CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1989, p.9-10).

De acordo com Castellani Filho (1989), discorrer sobre a história da Educação Física no Brasil passa, necessariamente, pela análise da influência das instituições militares na constituição desta disciplina no contexto escolar. Segundo o autor é correto afirmar que

- (A) as origens da Educação Física brasileira foram marcadas pela influência das instituições militares e pelos princípios positivistas, de maneira que chamou para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social e do almejado progresso.
- (B) na década de 1930, tendo em vista as mudanças no reordenamento econômico-social, a Educação Física se incumbiu de cuidar da recuperação e manutenção da força de trabalho do homem brasileiro.
- (C) na década de 1970, com a iminência de um conflito bélico a nível mundial, a Educação Física envolvida com os princípios de Segurança Nacional, se direciona ao adestramento físico e ao desenvolvimento da eugenia da raça.
- (D) visando assegurar ao processo de industrialização brasileiro, a Educação Física, se vincula, através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação do Movimento Estudantil.
- (E) no período pós-64, a Educação Física passa a colaborar com a concretização de uma identidade moral e cívica brasileira, produzindo uma mão de obra fisicamente adestrada e capacitada.

22 “Cabe aqui ressaltarmos o fato de que o esforço de se lançar mão da Educação Física como elemento educacional - ainda que de conformidade com uma visão de saúde corporal, saúde física, eugênica - enfrentava barreiras arraigadas nos valores dominantes do período colonial, sustentáculos do ordenamento social escravocrata, que estigmatizaram a Educação Física por vinculá-la ao trabalho manual, físico, desprestigiadíssimo em relação ao trabalho intelectual, este sim, afeto à classe dominante, enquanto o outro se fazia pertinente única e tão somente aos escravos”.

(CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1989).

Segundo Cavalcanti (2023) os movimentos históricos que buscam a superação da realidade social segregadora não iniciaram hoje. Os saberes emancipatórios produzidos pelos africanos e pelos afro-brasileiros nos ajudam a construir outras formas de resistência.

Sobre a Educação Física o autor explica que

- (A) com base em teorias que negavam a suposta inferioridade biológica e cultural dos povos não europeus (aqui no Brasil, os negros e os indígenas), a Educação Física foi construída com base nos ideais das minorias raciais, representadas pelo Movimento Negro.
- (B) logo após o período da Ditadura Militar, embora a elite brasileira estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo.
- (C) ao longo do período do Brasil Império, qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor” pela elite imperial. Essa atitude dificultou e retardou que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas.
- (D) a Lei 4.024 de 20/12/1961, atribui à educação sexual e à Educação Física, o papel de conscientizar sobre os “perigos” da mistura de raças. Ambas deveriam incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a qualidade da raça branca.
- (E) a Educação Física tornou-se obrigatória na rede educacional do município da Corte, em meados do século XX. No formato ginástico, de caráter físico-prático, embasada nos ideais eugenistas de purificação da raça, era proibida aos estudantes negros.

23 “4,3 milhões de estudantes não-brancos da rede pública – pretos, pardos e os indígenas – ficaram sem atividades escolares durante a pandemia, quase três vezes mais que os 1,5 milhões de estudantes brancos sem atividades. Uma das razões é que, no Brasil, 39% dos estudantes de escolas públicas não têm computador, enquanto 91% dos estudantes de escolas particulares possuem computador.”

(Rede de Pesquisa Solidária da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://redepesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2020/09/boletimpps_22_28agosto.pdf).

A pandemia foi uma experiência inédita e inesperada para os habitantes do planeta, delicada, complexa, sem “preparação prévia”, que afligiu a humanidade desde o final de 2019, e nos confrontou com o desconhecido. No entanto, com seu ineditismo, a pandemia acabou por exacerbar, radicalizar e dar visibilidade a problemas e opressões estruturais em escalas mundial e nacional bastante conhecidos, há muito, problemas que ao longo da história não foram objeto de políticas públicas de enfrentamento para sua superação – o racismo e suas nefastas consequências para todas as vidas humanas; a iníqua distribuição de renda; a desigualdade de acesso aos bens da educação, da cultura, da saúde, da economia. E a pandemia trouxe também problemas sociais novos.

(Adaptado de VAGO, Tarcísio Mauro. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. In CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza. (organizadores). Educação Física, soberania popular, ciência e vida. Niterói: Intertexto, 2022. p. 38-54)

Sobre a relação entre a Educação Física e os persistentes problemas sociais brasileiros, Taffarel (2022) reflete que:

- (A) As condições objetivas para a prática dos conteúdos advindos da cultura corporal, historicamente produzidos, socialmente repartidos, pedagogicamente ensinados estão dadas numa perspectiva universalista, inclusiva, democrática e popular no Brasil pós-pandemia.
- (B) As alterações nos marcos regulatórios a respeito da demarcação de terras indígenas e, a respeito da preservação ambiental estão provocando a migração dos indígenas, aproximando-os da escola básica e, conseqüentemente, da prática dos conteúdos advindos da cultura corporal.
- (C) Segundo dados publicados pelo IBGE, entre 2017 e 2018 a insegurança alimentar grave atingiu 10,3 milhões de brasileiros, trazendo de volta a desnutrição que intensifica a aprendizagem dos conteúdos advindos da cultura corporal por crianças e adolescentes em idade escolar.
- (D) Diferente dos homens, durante o período pandêmico, as mulheres foram mais sobrecarregadas com a intensificação da dupla jornada de trabalho, reunindo as condições objetivas para a prática dos conteúdos advindos da cultura corporal no seu tempo livre para o lazer.

- (E) Dados expostos pelo DIEESE (2020) afirmam que a população negra é a que mais perde emprego, tem menores salários, é a mais chacinada, é a mais encarcerada, é a que mais morre, sendo as mulheres negras as mais afetadas e as que têm menor acesso à prática dos conteúdos da cultura corporal.

24 Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança, sem a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos, e quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa é uma luta suicida, é um corpo a corpo puramente vingativo. O que há, porém, de castigo, de pena, de correção, de punição na luta que fazemos movidos pela esperança, pelo fundamento ético-histórico de seu acerto, faz parte da natureza pedagógica do processo político de que a luta é expressão.

Não será equitativo que as injustiças, os abusos, as extorsões, os ganhos ilícitos, os tráficos de influência, o uso do cargo para a satisfação de interesses pessoais, que nada disso, por causa de que, com justa ira, lutamos agora no Brasil, não seja corrigido, como não será correto que todas e todos os que forem julgados culpados não sejam severamente, mas dentro da lei, punidos.

(Freire, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2014.)

Em consonância com as ideias progressistas de Paulo Freire, Soares et al (1992) defendem uma Educação Física crítico-superadora na qual

- (A) a apropriação do conhecimento historicamente construído, a partir da lógica formal ou da perspectiva dialética, possibilite novas e diferentes referências sobre o real no pensamento dos sujeitos.
- (B) os conteúdos sejam desenvolvidos a partir de uma dinâmica curricular na qual a perspectiva dialética facilite a apropriação do conhecimento e favoreça a formação do sujeito isolado através do processo de inculcação.
- (C) a promoção da reflexão sobre a cultura corporal no âmbito da lógica dialética, seja desenvolvida visando a superação dos valores que reforçam a dominação do homem pelo homem, promovendo a emancipação dos sujeitos.

- (D) a reflexão sobre a cultura corporal seja desenvolvida no âmbito da lógica dialética, buscando a construção coletiva do conhecimento e a superação de valores como solidariedade, cooperação e emancipação.
- (E) a apropriação do conhecimento pelo pensamento crítico seja facilitada, na perspectiva da lógica formal, através da construção intelectual do sujeito histórico de forma contínua e sistematizada.

25 A nossa área foi colonizada por discursos higienistas, racistas, machistas e homofóbicos, que foram forjados por conta de um projeto de sociedade que pretendia embranquecer a raça, colocar as mulheres em um lugar marginalizado, inviabilizar a existência de todo e qualquer corpo que fugisse do padrão binário e heteronormativo, além de manter no poder as elites dirigentes. Sim. A Educação Física, na sua hegemonia, é uma área conservadora, racista, machista, homofóbica e elitista. (Maldonado, 2023)

O trecho acima faz parte da fala do professor Daniel Maldonado, em palestra proferida na Mesa “Diálogos da Educação Libertadora de Paulo Freire com a Educação Física Escolar”, ocorrida em 2023.

Sobre a Educação Física libertadora é correto afirmar:

- (A) Os projetos educativos construídos dentro desta perspectiva devem utilizar diferentes linguagens que versam sobre as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras no sentido de promover a esperança.
- (B) Os professores e as professoras da área devem construir projetos educativos com o objetivo de ampliar a leitura de mundo dos e das estudantes acerca dos conhecimentos de resistência produzidos sobre as práticas corporais.
- (C) A Educação Física escolar passa a ter como função social ampliar a leitura de mundo das e dos estudantes que frequentam a Educação Básica, sobre os conhecimentos produzidos acerca das práticas corporais que possibilitam a adaptação às diferentes adversidades.

- (D) As hierarquias entre as manifestações da cultura corporal, possibilitam a cada aula uma oportunidade de tomarmos consciência da nossa realidade, ampliando a nossa leitura de mundo e favorecendo a transformação social.
- (E) Os projetos educativos construídos na perspectiva da Educação Física libertadora devem mobilizar toda a comunidade escolar, buscando ampliar a criticidade sobre a sua existência no mundo, visando a manutenção do *status quo*.

26 Na BNCC, as práticas corporais tematizadas estão organizadas em seis unidades temáticas (esportes, brincadeiras e jogos, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura) que são abordadas ao longo do Ensino Fundamental.[...] Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento, quais sejam:

- (A) vivência, autonomia, cooperação, participação, inclusão, fruição, reflexão crítica.
- (B) cultura, sociedade, política, corpo, movimento, democracia, saúde, lazer.
- (C) protagonismo comunitário, problematização, reflexão sobre a ação, análise crítica, produto cultural, inclusão social, socialização, cooperação.
- (D) experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, protagonismo comunitário.
- (E) vivência, participação, experimentação, movimento corporal, organização interna, análise, compreensão, produto cultural.

27 “[...] não há como garantir que ninguém, em nenhuma circunstância, esteja definitivamente incluído em qualquer lugar que seja. [...] “seria utópico, irreal e ingênuo dizer isso”, posto que “Não basta somente estar presente fisicamente numa sala de aula, por exemplo, e não ter a oportunidade de participar efetivamente do

processo ensino-aprendizagem ali ocorrido, bem como não ter reconhecida sua singularidade” (p.55). Considerando o caráter processual e dialético desse conceito inclusivo/excludente, essa afirmação nos leva a pensar que a exclusão, também não é definitiva, desde que estratégias sejam pensadas para ampliar a participação de todos, respeitando suas particularidades. A lógica dialética do conceito inclusivo/excludente se distancia da ideia de se pensar a inclusão como normatização, homogeneização ou mera adaptação e destaca a contrariedade e a reversibilidade nesses processos dinâmicos.”

(FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). Conhecimentos do professor de educação física escolar [livro eletrônico]. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017, p 184-208.)

De acordo com a reflexão das autoras, são estratégias importantes a serem adotadas na Educação Física escolar para promover a inclusão:

- (A) Considerar as deficiências, as dificuldades ou distúrbios coordenativos, as doenças crônicas, bem como as diferenças quanto à etnia, gênero, religião, cultura, condições sociais e psíquicas enquanto motivo justo para a não participação do aluno na aula.
- (B) Pensando numa perspectiva inclusiva ampla, com participação de todas e todos os estudantes, é necessário romper com esse círculo vicioso que prioriza as pessoas com deficiências ou quaisquer outras necessidades, limitando a aprendizagem dos e das estudantes.
- (C) Para contemplar a todos nas aulas e garantir a prática corporal como um direito que por lei não deve ser negado a ninguém, se faz necessário a diversificação dos conteúdos propostos nas aulas, facilitando a adesão dos estudantes e ampliando as chances de uma possível identificação.
- (D) É comum acontecer do próprio aluno se excluir da participação em determinadas atividades, ainda que indiretamente, à medida que não encontra nas aulas um ambiente que respeite sua singularidade. Neste caso, ele acaba sendo excluído recorrentemente pelos demais estudantes, ao não se disponibilizarem a fazer as atividades propostas.

- (E) Evitar estigmatizar as pessoas com deficiências como principal público alvo excluído ao longo da história da sociedade, da escola e, por consequência, das aulas de Educação Física, enfocando o rendimento físico e a performance como forma de valorizá-los.

28 “Considero que este material seja a desconstrução de linhas verticais de diversos saberes em Educação Física. Este material é parte de uma luta contra um racismo epistêmico. A partir deste material podemos perceber nas entrelinhas o quanto a ciência europeia constituiu-se e ainda se constitui como a única capaz de produzir saberes. Ela tornou-se dominante, inclusive, na Educação Física. E assim, outras formas de conhecimento foram marginalizadas, como a dos povos indígenas brasileiros”.

(Considerações finais do livro Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da lei 11.645/08 na Educação Física escolar / Arlene Stephanie Menezes Pereira– Fortaleza : Aliás, 2021).

De acordo com a autora, para que a lei 11.645/08 seja efetivamente implementada na Educação Física escolar, é necessário

- (A) a emergência de uma leitura de mundo plural, que promova a obliteração e o apagamento de materiais pedagógicos que foram invisibilizados em Educação Física, no contexto da educação emancipadora.
- (B) a descolonização dos currículos, de forma que o modelo monocultural, eurocêntrico e hegemônico de educação, seja superado por meio de práticas pedagógicas que oportunizem uma educação plural e democrática.
- (C) a elaboração de mais pesquisas e iniciativas das instituições de formação, sobre a importância de ofertar aos atuais e futuros professores uma formação inicial e continuada que questionem a Lei nº 11.645/08.
- (D) que os professores de Educação Física reflitam e busquem formações institucionais e (auto)formação com leituras e pesquisas que se coadunam com a educação colonial eurocêntrica.
- (E) o rompimento do silêncio e o desvelamento de práticas pedagógicas tradicionais na Educação Física, criadas no seio dos territórios de disputas curriculares a partir do enfrentamento entre grupos hegemônicos e subalternos.

29 O livro Metodologia do Ensino de Educação Física (SOARES, 1992) foi um grande divisor de águas para a organização da Educação Física Escolar, ao trazer o conceito de cultura corporal: “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, [...]. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem”.

SOARES, C. L. et al Metodologia do Ensino de Educação Física – São Paulo: Cortez, 1992.

Acerca do trato da cultura corporal na escola, os autores da obra defendem que os conteúdos

- (A) estejam relacionados à construção dos novos cidadãos, mais ágeis e fortes, mais resilientes e mais empreendedores.
- (B) abordem as questões relacionadas ao cuidado com o corpo físico e mental, a fim de construir uma nova sociedade.
- (C) sejam oriundos das necessidades sociais concretas, com base nas atividades e práticas corporais relacionadas à saúde.
- (D) colaborem com o desenvolvimento da disciplina e da hierarquia, fatores determinantes na construção da identidade.
- (E) sejam capazes de apreender o desenvolvimento sócio-histórico das atividades corporais e seus significados objetivos.

30 A Lei nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros

serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

Diante da relevância desta temática para a compreensão da cultura nacional, é necessário que os professores de Educação Física da rede básica de ensino tenham a máxima atenção para o desenvolvimento de uma educação antirracista. Em seu texto “Movimento Negro Educador: questões para a educação física e as ciências do esporte” (Educação Física e Ciências do esporte no tempo presente: desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida. Maringá: Eduem, 2021), Nilma Lino Gomes adverte que:

- (A) A valorização do corpo negro destaca-se como uma virtualidade histórica e se distingue da história ancestral do negro, com significações e tensões construídas no contexto das relações raciais e do racismo brasileiro.
- (B) O entendimento da simbologia do corpo negro pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade negra em nossa sociedade e um importante aspecto do trabalho com a questão racial na escola (e na educação física).
- (C) A cultura negra está desvinculada da construção histórica e de sua identidade. Alinha-se à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude.
- (D) A insistente discussão sobre as questões raciais, tanto na formação de professores/as quanto nas práticas pedagógicas escolares, apenas reforça os sentimentos e as representações negativas sobre o negro.
- (E) As representações sociais sobre o negro e sua estética, envolvem a discussão sobre os processos de opressão que ele tem recebido ao longo da história devem ser evitadas no contexto da escola básica.

31 “A partir da década de 1980, surgem diferentes perspectivas e objetos de estudo para Educação Física escolar (EF_e) como desdobramento da crise epistemológica na Educação, da abertura política vivida no Brasil e dos questionamentos à esportivização (TENÓRIO et al., 2012). De forma geral algumas dessas perspectivas vão se aproximar daquilo que Oliveira (1994) chamou de consenso e não buscam mudar o projeto de homem biológico, e outras vão se configurar no quadro dos conflitos, questionando a ordem social e os projetos de ser

humano que as aulas de Educação Física (EF) estão contribuindo para formar”.

(Adaptado de Tenório, Kadja Michele Ramos, et al. "Organização dos saberes escolares na educação física à luz da perspectiva crítico-superadora." *Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40* (2020): 57-76.)

As abordagens críticas ou progressistas da Educação Física,

- (A) defendem que a transformação didático-pedagógica ocorre através do ato de aprender na prática.
- (B) propõem um modelo de superação das contradições e injustiças sociais a partir do seu inexorável caráter alienante.
- (C) refutam a ideia do projeto político pedagógico como possibilidade de reflexão sobre a ação dos homens na realidade.
- (D) surgiram a partir da década de 1990, com base nos pressupostos da teoria crítica da Escola de Frankfurt.
- (E) questionam o abandono total do método esportivista, buscando a ressignificação da técnica e da performance.

32 A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 25 mar. 2024.)

A Base Nacional Comum Curricular aponta três elementos fundamentais comuns às práticas corporais:

- (A) experimentação, reflexão, transformação
- (B) vivência, internalização, (re)construção
- (C) diversidade, pluridimensionalidade, singularidade
- (D) lazer, saúde, esporte
- (E) movimento corporal, organização interna, produto cultural

33 As práticas corporais propiciam o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Na BNCC, as práticas corporais estão distribuídas em seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental.

São elas:

- (A) Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura.
- (B) Conhecimentos sobre o corpo, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças.
- (C) Conhecimentos sobre o corpo, Atividades rítmicas e expressivas, Práticas corporais de aventura, Esportes, jogos e brincadeiras, Lutas.
- (D) Atividades rítmicas e expressivas, jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, acrobacias e malabarismos.
- (E) Atividades rítmicas e expressivas, Práticas corporais de aventura, Esportes, jogos e brincadeiras, Lutas, Ginásticas.

34 “Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

(HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 33).

Com base na BNCC, considere as afirmativas sobre o jogo na Educação Física escolar em turma do Ensino Fundamental:

- I são atividades voluntárias que favorecem o ato de brincar, porém exercidas com limites de tempo e espaço e regras sistematizadas de forma estável e não flexível.
- II não possuem um conjunto estável de regras, possibilitando a construção das mesmas de forma que os participantes respeitem o que foi combinado coletivamente.
- III apesar de alguns jogos serem semelhantes em diferentes épocas e partes do mundo, cada um tem as suas regras próprias que não devem ser modificadas.
- IV seu caráter popular advém do fato de serem difundidos por meio de redes de sociabilidade informais, que também possibilitam a sua recriação.
- V os jogos dos povos originários brasileiros, se sobrepõem aos valores, formas de viver e conviver dos contextos ambientais e socioculturais formais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- (A) I e IV.
- (B) I e V.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) III e V.

35 Na civilização humana a dança é uma das mais antigas manifestações socioculturais presente desde a antiguidade até os dias atuais. A dança faz parte da cultura e é um conteúdo riquíssimo a ser trabalhado no contexto escolar, reconhecido como um espaço de transformações sociais, que promove a produção de conhecimento e a valorização de diversas culturas, por meio de uma leitura crítica de mundo.

(Adaptado de PIRES DE SOUSA, Nilza Coqueiro; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. *Educ. fís. cienc.*, Ensenada, v. 21, n. 1, p. 7-8, enero 2019)

Sobre o ensino do conteúdo Dança no Ensino Fundamental, em consonância com a BNCC, considere as afirmações:

- I possibilita a experiência, fruição e recriação de diferentes danças do contexto comunitário e regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- II capacita a aprendizagem de elementos técnico-práticos presentes nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
- III favorece a valorização e o respeito às manifestações de diferentes culturas, incluindo as danças populares do Brasil e do mundo, além de danças de matriz indígena e africana.
- IV permite a identificação de situações de injustiça e preconceito presentes no contexto das danças, gerando a discussão de alternativas para superá-las.
- V desenvolve habilidades de execução dos diferentes passos característicos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

Estão corretas apenas as afirmações:

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) I, III e V.
- (E) I, II, IV.

36 O currículo da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

- I Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física.
- II Matemática
- III Ciências da Natureza
- IV Ciências Humanas: a) História; b) Geografia.
- V Ensino Religioso (Diretrizes Curriculares Nacionais, p 114)

De acordo com a BNCC, a Educação Física está inserida na área de Linguagens porque

- (A) através da Educação Física é possível assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitem ampliar sua consciência corporal, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade, desenvolvendo autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal.
- (B) cada prática corporal, vivenciada na aula de Educação Física, propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo ou em outra disciplina. Desta forma, as práticas corporais são compreendidas como textos culturais passíveis de leitura e produção.
- (C) a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.
- (D) a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, chamado cultura corporal, e oportunizando a participação autônoma, em contextos de lazer e saúde.

- (E)** o conteúdo pedagógico desenvolvido nas aulas de Educação Física compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola.

37 Os tópicos abaixo tratam das características de alguns documentos que nortearam o desenvolvimento da Educação Física escolar ao longo da história do Brasil.

- 1 Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247 da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.
- 2 Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro e ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. Ocorre a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.
- 3 A partir do Decreto n. 69.450, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.
- 4 A Reforma Couto Ferraz tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já

que a ideia de ginástica associava-se às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

- 5 Pela primeira vez ocorre uma referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.
- 6 A educação, de modo geral, sofria influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, com a Lei n. 5.540, e com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

A ordem cronológica correta dos tópicos apresentados acima é

- (A)** 1/2/3/4/5/6
- (B)** 1/4/5/6/3/2
- (C)** 4/1/5/6/2/3
- (D)** 4/1/6/5/3/2
- (E)** 4/5/1/2/6/3

38 De acordo com Valter Bracht (1999) o tratamento do corpo na EF sofreu e sofre influências externas da cultura e da sociedade, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar.

“Nesse sentido, o corpo sofre a ação, sofre várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sociais de organização da produção e da reprodução da vida. Alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo “saudável”), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil). O déficit de dignidade do corpo vinha de seu caráter secundário perante a força emancipatória do espírito ou da razão. Mas esse mesmo corpo, assim produzido historicamente, repunha a necessidade da produção de um discurso que o secundarizava, exatamente porque causava

um certo mal-estar à cultura dominante. Ele precisa, assim, ser alvo de educação, mesmo porque educação corporal é educação do comportamento que, por sua vez, não é corporal, e sim humano. Educar o comportamento corporal é educar o comportamento humano.

(Bracht, Valter. "A constituição das teorias pedagógicas da educação física." *Cadernos Cedes* 19 (1999): 69-88.)

Com base nas teorias críticas e pós-críticas, as construções históricas da Educação Física (EF) tratam o corpo e a educação corporal da seguinte forma:

- (A) No século XX, o corpo é igualado a uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu funcionamento. A Ciência passa a controlar a nossa natureza corporal, fornecendo os elementos que permitirão um controle eficiente sobre o corpo. Melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais construídas com base nesse conhecimento.
- (B) Movimentos militares e religiosos são signatários do entendimento de que a educação da vontade e do caráter dificilmente são conseguidas com base em ações sobre o corpóreo. Normas e valores são literalmente “incorporados” pela sua vivência intelectual. Porém a obediência aos superiores precisa ser vivenciada corporalmente para ser conseguida; é algo mais do plano sensível do que do intelectual.
- (C) A Educação Física surge com a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou seja, com uma educação corporal que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo numa perspectiva política nacionalista. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos). Essa saúde ou virilidade (força) também foi ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica.
- (D) O conhecimento de que trata a Educação Física, qual seja o conhecimento do corpo, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico que negava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. A medicina representa, em nossa sociedade, um saber em alguma medida oficial sobre o corpo.

(E) Outro fenômeno muito importante para a política do corpo foi gestado e adquiriu grande significação social no século XVII. Trata-se da prática esportiva, fortemente orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento, com impactos positivos sobre a saúde e a capacidade de trabalho/rendimento individual e social, corroborando os objetivos da política do corpo.

39 Para Menegolla (1992), o planejamento está ligado à capacidade intrínseca do homem de pensar, pois o próprio ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar. Para Padilha (2001), planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação. Se a necessidade de planejamento é um imperativo da vida humana, se o próprio ato de planejar é um processo educativo, justifica-se plenamente a prerrogativa de utilizar-se do planejamento no âmbito educacional, o planejamento se impõe neste setor como recurso de organização em circunstâncias onde a educação é concebida como fator de mudança, renovação e progresso (TURRA et al., 1991). Vasconcellos (2008) atribui ao planejamento a possibilidade de (re)significação do trabalho docente, o resgate do sentido da ação educativa, partindo de uma intencionalidade das ações a que se propõe.

(Adaptado de NUNES, Luciana de Oliveira, et al. "Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais." *Motrivivência* 29.52 (2017): 280-294).

Sobre o planejamento na Educação Física escolar é correto afirmar:

- (A) Estudos ressaltam que um planejamento bem feito é capaz de respaldar a EF como importante componente curricular demonstrando a coerência entre a EF e a visão da sociedade.
- (B) O planejamento participativo é uma abordagem nova, que aponta para o início de um trabalho coletivo na escola. Esta concepção de planejamento só tornou-se possível a partir de 2017 com a BNCC.
- (C) Estudos apontam a necessidade de planejar coletivamente, mas refutam a importância de vincular o planejamento das disciplinas à proposta do Projeto Político-Pedagógico.
- (D) O Planejamento Participativo, de certa forma, vem se desenhando desde os anos 1980, por meio da concepção das Aulas Abertas pensada por Hildebrandt-Stramann e Laging (1986).

(E) Os alunos estão participando do planejamento das aulas quando trabalham em equipe, demonstram solidariedade e dedicação para superação dos desafios propostos.

40 Defendemos que a avaliação é um processo mais amplo que atribuir uma nota. Na verdade, avaliar é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor. Em outras palavras, avaliar é mais complexo do que tomar exclusivamente o desempenho dos alunos em uma prova e considerá-lo aprovado ou reprovado, mesmo porque cada aluno chega à escola e às práticas corporais com certo nível de conhecimento, carregando experiências anteriores e com características pessoais. Particularmente, para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando.

(DARIDO, Suraya Cristina. "A avaliação da educação física na escola." *UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica* 16 (2012): 127-140).

Sobre o processo avaliativo da Educação Física escolar, de acordo com Darido (2012) é correto afirmar:

- (A) Na perspectiva tradicional, as principais preocupações avaliativas são a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso das medidas antropométricas. Na escola, o aluno é avaliado por testes físicos ou pelo seu desempenho nos esportes.
- (B) As experiências anteriores dos professores de Educação Física de quando eram alunos do Ensino Fundamental e Médio ou quando eram atletas, são suficientes e têm auxiliado adequadamente a refletir sobre a avaliação da aprendizagem.
- (C) Atualmente os professores têm preferido utilizar critérios mais relacionados à participação, ao interesse e à frequência do estudante. Alguns, inclusive, avaliam os seus alunos, apenas observando a motivação e o interesse nas aulas.
- (D) Muitos professores reconhecem que, em sua formação, obtiveram conhecimentos consistentes a respeito de como encaminhar a avaliação na prática pedagógica, estando preparados para realizá-la.

(E) Atualmente os professores utilizam, exclusivamente, aspectos relacionados à dimensão procedimental, por meio da observação da participação dos alunos nas práticas. Este é um avanço em relação aos testes físicos descontextualizados.

41 “Diante de todo o contexto de pandemia, agravado por uma crise política em nosso país, as desigualdades em nossa sociedade ficaram mais latentes. As tensões sociais aumentaram e mais uma vez as minorias ficaram à margem das ações do governo. Um governo neoliberal à frente de uma sociedade com estrutura patriarcal, capitalista e colonialista, que moldou a escola a partir de um padrão de homem, de corpo e de sociedade, desconsiderando a diferença como uma característica humana. Diante do cenário caótico de pandemia, o governo brasileiro decidiu no primeiro momento suspender as aulas presenciais, em seguida, com tensões de instituições privadas, implantou o denominado ensino remoto e em um terceiro momento flexibilizou a volta às aulas em função da forte pressão de instituições privadas, mais uma vez colocando a economia à frente da vida e de certa forma escolhendo quem vive e quem morre, o que podemos considerar uma necropolítica.”

(Dias, Maria Aparecida; Machado, Roseli Belmonte; Carvalho Junior, Arlindo Fernando Paiva de; Martins, Rafael Costa. Corpo, diferença e distanciamento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia." *Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente*. 2021).

Diante do cenário pandêmico refletindo com os autores do texto “Corpo, diferença e distanciamento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia” é possível afirmar sobre a inclusão de pessoas com deficiência:

- (A) O problema da falta de acessibilidade dos estudantes com deficiência ao ensino remoto se deve ao fato deles próprios se perceberem como ineficientes, ineficazes, deficientes, limitando as suas possibilidades.
- (B) As pessoas com deficiência foram esquecidas durante o ensino remoto, dada a ausência de recursos materiais e de comunicação, como a ausência do uso da libras, do Braille e de tecnologias necessárias à inclusão social.
- (C) As pessoas com deficiência passaram a compartilhar suas experiências de inclusão social em razão das suas deficiências, se beneficiando da quantidade excessiva de estudantes com deficiência.

- (D) O estudante com deficiência foi favorecido com as aulas de Educação Física durante a pandemia, pois implantaram o denominado ensino remoto e deixou de ser necessária a aula prática.
- (E) O ensino remoto foi adotado após planejamento, preparo e capacitação docente, garantindo a acessibilidade, com isso muitos estudantes foram incluídos nas aulas de Educação Física.

42 “Na legislação brasileira, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação são consideradas como público-alvo da educação especial e historicamente a inclusão é vinculada, sobretudo, a esse campo (BRASIL, 2008). Considerando a Educação Física escolar na perspectiva inclusiva, baseada numa abordagem não padronizada e mecanicista do corpo e do movimento, nos embasamos em um conceito de inclusão dialético, processual e infundável, que não é ingênuo e está permeado por dimensões materiais, políticas, sociais, culturais, relacionais e subjetivas”.

(adaptado de Fonseca, Michele Pereira de Souza da; Brito, Leandro Teofilo de. Por uma perspectiva inclusiva na Educação Física escolar. In: Educação física, soberania popular, ciência e vida / Rosa Malena de Araújo Carvalho, Alexandre Palma, André dos Santos Souza Cavalcanti (organizadores). Niterói: Intertexto, 2022.)

De acordo com os autores, pensar em uma Educação Física escolar na perspectiva inclusiva, que valorize as diferenças, passa

- (A) a homogeneização dos corpos, equilibrando todas as limitações sem excluir por habilidade, rendimento ou qualquer outra razão.
- (B) o sentido colaborativo, diretivo e hierarquizado de propor as ações pedagógicas construídas coletivamente entre estudantes e docentes.
- (C) a caracterização da Educação Física como “inclusiva” livre de concepções e propostas políticas, pedagógicas e metodológicas.
- (D) a ampliação do conceito de inclusão entendendo o direito de participação plena dos/as estudantes, considerando suas condições, singularidades e necessidades específicas.
- (E) a diversificação de conteúdos como potencial estratégia pedagógica inclusiva, atendendo interesses docentes de engajamento nas propostas.

43 “A denominada “epidemiologia social” se distingue de uma “epidemiologia tradicional” na medida em que procura investigar as determinações sociais do processo saúde-doença, não apenas considerando os aspectos sociais como simples variáveis a associar com estabelecidos desfechos. Ao contrário, a distinção ocorre no plano teórico, ao buscar reconhecer as determinações sociais que podem explicar o processo saúde-doença (BARATA, 2005; KRIEGER, 2001). Dentro dessa perspectiva, poder-se-ia compreender, por exemplo, as expressões biológicas da desigualdade social, às quais se referem a como as pessoas incorporam e expressam, biologicamente, experiências de desigualdade socioeconômica, desde antes do nascimento até a morte; ou as discriminações, entendidas como o processo pelo qual um indivíduo ou grupo social é tratado de forma diferente e injusta, e que reproduzem padrões de dominação e opressão como expressões de poder e privilégio. (KRIEGER, 2001)”

(Palma, Alexandre; de Paiva, Giovana Barbosa; Araújo, Mariane Ferreira dos Santos. Vidas precárias, Saúde e Educação Física: reflexões sobre a determinação social da atividade física. In: Educação física, soberania popular, ciência e vida / Rosa Malena de Araújo Carvalho, Alexandre Palma, André dos Santos Souza Cavalcanti (organizadores). Niterói: Intertexto, 2022.)

Com base em estudos que consideram a epidemiologia social na interpretação dos seus resultados, é correto afirmar:

- (A) Um primeiro aspecto relevante diz respeito às diferenças de gênero, de forma que os homens fazem menos atividades físicas domésticas e no lazer quando comparados às mulheres. Por outro lado, estão mais envolvidos com as atividades físicas de deslocamento.
- (B) Quando analisado o aspecto cor da pele encontrou-se que as pessoas brancas e pardas realizam mais atividades físicas no lazer e no trabalho. As pessoas pretas realizam menos atividades físicas no lazer e no trabalho em relação às pessoas brancas e pardas.
- (C) O nível educacional e a renda seguem semelhante condição: pessoas com os menores níveis educacionais e menor renda realizam menos atividades físicas no lazer, no trabalho doméstico e no deslocamento.
- (D) Identificou-se que as categorias sociais mais privilegiadas (pessoas de maior nível de escolaridade, maior ganho financeiro familiar per capita, sem “necessidades básicas insatisfeitas” e do sexo masculino)

realizam mais as atividades físicas destinadas à melhoria da aptidão física ou prática esportiva.

- (E) As pessoas com menores níveis educacionais, menores níveis de renda familiar per capita, caracterizadas no grupo com “necessidades básicas insatisfeitas” e do sexo feminino realizam mais atividades físicas no trabalho doméstico e relacionadas à prática esportiva e menos no deslocamento.

44 “A narrativa que advoga a realização de uma quantidade de minutos de atividades físicas por semana, com o propósito de melhoria da saúde, traz consigo uma ideia de medicalização das práticas corporais ou atividades físicas, além de manifestar uma posição moralizante, na medida em que imputa ao indivíduo a responsabilidade por sua própria saúde, ao mesmo tempo em que exige o Estado dessa obrigação.”

Com base na afirmação acima, é fundamental que o professor de educação física escolar, alinhado com as perspectivas críticas e pós-críticas, aborde a relação da atividade física com a saúde a partir das seguintes ideias:

- (A) A redução radical do tempo de tela, em televisão e celulares, deve ser incentivada pelos professores de educação física, como principal iniciativa a ser tomada para ampliar a atividade física.
- (B) A adoção de uma dieta baseada em proteínas e vegetais e a utilização do transporte ativo (bicicleta ou caminhada) ao invés do transporte público no caminho para a escola é uma ação indispensável.
- (C) As escolas devem promover mais campeonatos esportivos e projetos de iniciação esportiva a fim de que os(as) estudantes descubram os seus talentos e se transformem em futuros atletas.
- (D) A prática de atividades físicas no tempo livre de lazer é uma excelente oportunidade para os estudantes ampliarem suas habilidades esportivas e se dedicarem aos treinos da modalidade que lhes for mais prazerosa.
- (E) Os estudantes das classes populares precisam ter acesso a direitos básicos como alimentação, moradia adequada, saneamento, transporte e segurança pública, para se dedicarem à prática de atividades físicas e esportivas.

45 “A primeira edição dos Jogos dos Povos Indígenas foi realizada em 1996 na cidade de Goiânia, por iniciativa do Comitê Intertribal (Memória e Ciência Indígena). Sendo uma construção política entre poder público, setores privados e lideranças indígenas, rememorando a polissemia do conceito de esporte, o empoderamento inerente a essas celebrações e a (re)significação de seus valores”.

(PEREIRA, A. S. M. Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da lei 11.645/08 na Educação Física escolar. Editora Aliás, 2021)

Sobre os Jogos dos Povos Indígenas, Pereira (2021) reflete em seu livro que

- (A) abrem a possibilidade de resgate e apropriação cultural de todas as etnias que perderam a identidade e a língua, foram dizimados por doenças e proibidos de praticar seus rituais devido à colonização.
- (B) envolvem demonstrações e disputas, sendo também espaços onde as diversas etnias interagem, dialogam e articulam resistências, sendo caracterizados como lugar de negociações sociais.
- (C) são consequência do processo colonizador que se mantém na atualidade com as mortes por conflitos de terras indígenas não demarcadas, favorecendo a disseminação da cultura indígena.
- (D) são uma forma de se apresentarem para outros povos (indígenas e não indígenas) e serem reconhecidos na sociedade, possibilitando a apropriação cultural, adaptando e transformando suas próprias tradições.
- (E) são uma construção política entre poder público, setores privados e lideranças indígenas, que vai de encontro à polissemia do conceito de esporte e ao empoderamento inerente a essas celebrações.

46 A BNCC orienta o desenvolvimento das habilidades abaixo relacionadas, durante os anos finais do Ensino Fundamental:

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

Dentre os estereótipos e preconceitos relacionados às lutas e às danças de salão podemos ressaltar o gênero. Neste sentido, Darido e Rangel (2005) orientam o ensino reflexivo e a coeducação, de forma que

- (A) sejam propostos desafios de forma a comparar as diferentes habilidades, desde que o professor(a) esteja atento(a) às diversidades e atue como mediador de conflitos, utilizando estratégias metodológicas adequadas à participação de todos e todas.
- (B) seja trabalhado o entendimento crítico da diversidade de gênero na seguinte sequência: choque emocional, conflito dos sentidos e formação de opiniões, ensinando os e as estudantes a serem céticos e sempre confrontarem as informações sobre o tema.
- (C) sejam propostos procedimentos que incluam mudanças de regras para contemplar as diferenças de sexo, desde que as regras alternativas sejam discutidas coletivamente, facilitando a participação de todos e todas e a reflexão sobre a diversidade.
- (D) seja priorizada a quadra como espaço para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e o conteúdo futebol a fim de que as estudantes possam demonstrar as suas habilidades na modalidade, provando para os estudantes que também sabem jogar.
- (E) seja desenvolvida a reflexão e discussão junto à comunidade escolar, de maneira que os e as estudantes tenham espaços separados para as aulas de educação física, buscando uma mudança na cultura escolar, vislumbrando uma mudança na sociedade.

47 “[...] avaliar é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor. Em outras palavras, avaliar é mais complexo do que tomar exclusivamente o desempenho dos alunos em uma prova e considerá-lo aprovado ou reprovado, mesmo porque cada aluno chega à escola e às práticas corporais com certo nível de conhecimento, carregando experiências anteriores e com características pessoais. Particularmente, para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando”.

(DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. Caderno de formação: formação de professores didática geral. Universidade Estadual Paulista. Prograd. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.)

Acerca do momento adequado à avaliação na Educação Física escolar, Darido (2012) indica

- (A) avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
- (B) avaliação inicial, observação contínua e correção de percurso.
- (C) avaliação diagnóstica, correção de percurso e formal.
- (D) observação inicial, processual e contínua.
- (E) observação, avaliação processual e formal.

48 “Tenho afirmado em outros trabalhos que “cultura” é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza”.

(DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.)

Para Jocimar Daólio, a “cultura” aparece na obra de vários autores da Educação Física brasileira, quais sejam

- (A) Elenor Kunz, considera que só existe a cultura corporal e a intelectual, reforçando, dessa forma, a antiga dicotomia mente/corpo, mesmo quando adota a expressão “cultura do movimento”.
- (B) João Batista Freire, se refere à educação para a democracia, num movimento de fora para dentro, partindo da cultura ou da sociedade para educar o indivíduo.
- (C) O Coletivo de Autores se refere à “cultura corporal” como patrimônio da humanidade, analisando o acúmulo de conhecimentos produzidos pelo ser humano ao longo de sua história.
- (D) Mauro Betti discute a educação física a partir de referenciais semióticos, utilizando o conceito de cultura acompanhado pelas expressões física, corporal ou corporal de movimento.

(E) Valter Bracht se apropria da discussão sobre “cultura” a partir de conceitos biológicos e psicológicos, bem como dos conceitos de corpo e de movimento, do próprio ser humano.

49 “Sem entrar na análise das várias influências teóricas que adentraram a Educação Física e a influenciaram sobremaneira até os dias de hoje, podemos dizer que o conceito de cultura foi determinante nessa influência, uma vez que as várias vertentes das ciências humanas e sociais têm esse conceito como fundante. Ou seja, o conceito de cultura é intrínseco ao projeto das ciências humanas e sociais, que se estruturaram a partir de fins do século XVIII (LAPLANTINE, 1988). De fato, só pode existir uma ciência humana e/ou da sociedade se o ser humano for entendido para além de uma entidade natural regida por determinações biológicas. O projeto das ciências humanas e sociais pressupõe assumir que o ser humano, ao longo de sua longa evolução, substituiu instintos naturais pela cultura (GEERTZ, 1989), ampliando sua capacidade de atuação no mundo”.

(Daolio, Jocimar. "Consequências do conceito de cultura para a educação física escolar." *Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento*. Dourados: UFGD, 2016, p. 57-73).

Sobre o desenvolvimento científico da Educação Física brasileira, Daólio (2004) afirma que

- (A)** a origem dessa tentativa de "ordenação" no pensamento científico da educação física é considerada uma consequência da própria carência de embasamento teórico e de debate acadêmico na área até a década de 1930, pelo menos no Brasil.
- (B)** nos últimos dez anos a Educação Física aprofundou a discussão científica, consolidando os seus discursos que historicamente se pautaram pela intervenção acrítica, descompromissada e, muitas vezes, estabelecendo suporte para as proposições existentes
- (C)** as várias formas de pensar a educação física no Brasil ao longo da década de 90 estiveram reféns de paradigmas científicistas, ou melhor reféns de paradigmas da ordem, não tendo se libertado até hoje de um estilo de fazer ciência tradicional e positivista.
- (D)** cada uma das proposições existentes parte de pressupostos teóricos semelhantes e, embora discutam e reconheçam - uns mais que outros - o conceito de "cultura corporal" na educação física, apresentam explicações diferentes para o referido conceito.

(E) as abordagens de educação física, que surgiram nos últimos 30 anos, buscaram embasamento científico para compreender as proposições de uma área que historicamente se pautou pela intervenção acrítica, descompromissada e pautada no senso comum.

50 “A Educação Física Escolar [...] sempre exerceu certa atratividade por conta de se desenvolver dentro de práticas e atividades físicas que se opunham ao processo pedagógico regular, ou seja, uma atividade sem exigências cognitivas mais apuradas e que visassem um processo formativo. Por conta desse processo ainda hoje a Educação Física é esperada pelos alunos como um momento de desprendimento e de descompromisso com algo mais organizado, com intenção formativa e que tenha vínculo profundo com suas formações.

A espera é justamente a de liberdade e desprendimento, momento que se utiliza para brincar (sem compromisso com um brincar formativo), jogar (sem a discussão da complexidade e dos valores do jogo), se divertir (sem o uso pedagógico do tempo e do espaço). Romper com essa situação tem sido a busca pela área e seus profissionais ao longo das últimas décadas”.

(Oliveira, A. A. B.; Souza, V. F. M. Educação física escolar: da atividade da prática descompromissada à atratividade da prática formativa. In: *Bossle F; Athayde P; Lara L, (orgs.). Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento*, 40, 2020, p. 119-130.)

Sobre o desafio de transformação desta realidade os(as) autores(as) apontam

- (A)** propostas pedagógicas que destacam o trabalho educativo voltado ao trato procedimental, priorizando ações desenvolvidas em aula.
- (B)** fortalecer os traços que caracterizam a educação física como disciplina caracterizada prioritariamente como uma atividade prática.
- (C)** além da obrigatoriedade de inserção no currículo escolar, fomentar a prática de conteúdos já estabelecidos na área da Educação Física.
- (D)** estabelecer relações de aproximação das ideias, valores e conhecimentos de mundo confrontando criticamente com os conteúdos da educação física.
- (E)** insistir na prática do jogar pelo jogar e transformar esse novo saber em possibilidade de se efetivar e consolidar a experiência enquanto conteúdo formal.